



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**EMANUEL SOUZA COSTA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A  
TEMÁTICA POLUIÇÃO DO AÇUDE DE BODOCONGÓ**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

EMANUEL SOUZA COSTA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A  
TEMÁTICA POLUIÇÃO DO AÇUDE DE BODOCONGÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Química.

**Área de concentração:** Ensino de Química

**Orientador:** Prof. Me. Gilberlanio Nunes da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Emanuel Souza.  
Relato de experiência [manuscrito] : análise da produção de vídeo sobre a temática poluição do açude de Bodocongó / Emanuel Souza Costa. - 2024.  
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Gilbertanio Nunes da Silva, Coordenação do Curso de Licenciatura em Química - CCT. "

1. Educação Básica. 2. Produção de vídeo. 3. Temática socioambiental. I. Título

21. ed. CDD 363.739 4

EMANUEL SOUZA COSTA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A  
TEMÁTICA POLUIÇÃO DO AÇUDE DE BODOCONGÓ

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de concentração: Ensino de Química

Aprovada em: 27/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

*Gilberlandio Nunes da Silva*

---

Prof. Me. Gilberlandio Nunes da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Paulo Deyvity Rodrigues de Souza*

---

Prof. Me. Paulo Deyvity Rodrigues de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Leossandra Cabral de Luna*

---

Profa. Me. Leossandra Cabral de Luna  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

À minha mãe, pela dedicação, por ser a  
minha referência de vida, por todos os  
anos que sempre esteve ao meu lado,  
DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>O midiático e as QSC como auxílio ao processo de ensino e aprendizagem na educação básica .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2</b>	<b>O papel da TDIC vídeo como recurso pedagógico auxiliador nos processos de ensino-aprendizagem.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Características da pesquisa .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>Lócus e participantes da pesquisa .....</b>	<b>11</b>
<b>3.3</b>	<b>Sistematização das atividades.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3.1</b>	<b><i>Estrutura e sistematização das atividades.....</i></b>	<b>13</b>
<b>3.3.2</b>	<b><i>Descrição das ações.....</i></b>	<b>13</b>
<b>3.3.3</b>	<b><i>Publicação e distribuição.....</i></b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Relato da experiência sobre a criação do vídeo.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A TEMÁTICA POLUIÇÃO DO AÇUDE DE BODOCONGÓ**

### **EXPERIENCE REPORT: ANALYSIS OF VIDEO PRODUCTION ON THE TOPIC OF BODOCONGÓ POLLUTION**

Emanuel Souza Costa\*

#### **RESUMO**

Os vídeos são ferramentas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) amplamente utilizadas na educação básica por estudantes e professores como instrumento intermediador do ensino e aprendizado, pois sua linguagem própria mistura efeitos sonoros e imagens, o tornando bastante atrativo e versátil. Quando bem utilizado por professores, esta ferramenta se torna um grande aliado em sala de aula para trabalhar conteúdos e criar discussões diversificadas de forma dinâmica, porém é possível tornar esta abordagem mais significativa quando o recurso é de autoria do próprio discente, porém o processo de produção de vídeo é desafiador quando aliado ao planejamento escolar. Posto este cenário, a pesquisa tem por objetivo trabalhar a partir de um relato de experiência todo o processo de criação, postagem e exibição de um vídeo autoral sobre a temática da poluição do açude de Bodocongó, bem como observar se a partir do material é possível gerar ideias relevantes para discutir dilemas dentro de uma abordagem CTSA, utilizando de fichas que registram as impressões mais significativas dos estudantes sobre o que foi exibido. Os resultados apontam para a eficácia do vídeo em gerar questionamentos relevantes sobre a temática socioambiental, bem como o processo de produção alinha-se aos planejamentos didático-pedagógico, no entanto alguns elementos importantes da complexidade da edição de vídeo, habilidade do produtor e do prazo de conclusão do vídeo precisam ser levados em conta.

**Palavras-Chave:** educação Básica; produção de vídeo; temática socioambiental.

#### **ABSTRACT**

Videos are one of the tools of digital information and communication technologies (DICTs) widely used in basic education by students and teachers as an intermediary instrument for teaching and learning, as their own language mixes sound effects and images, making them very attractive to the public and versatile. When this tool is properly used by teachers, it becomes a great ally in the classroom to work on content and create diverse discussions in a dynamic way. However, it is possible to make this approach more meaningful when the resource is made by the students themselves, but the process of video production is challenging when combined with school planning. Given this scenario, the research aims to work from a report of an

---

\* Aluno do curso de licenciatura em Química, da universidade estadual da Paraíba UEPB, E-mail: manuemanuelsoouza@gmail.com

experience on the entire process of creating, posting and showing an authorial video with the theme of pollution of the Bodocongó dam, as well as observing if its possible to generate relevant ideas to discuss dilemmas within a CTSA approach using said material, utilizing cards that show the students' most significant impressions about what was displayed. The results point to the effectiveness of the video in generating relevant questions about socio-environmental issues, as well as the production process aligning with didactic-pedagogical planning, however some important elements of the complexity of video editing, producer skill and deadline completion of the video also need to be taken into account.

**Keywords:** basic education; video production; socio-environmental issues.

## 1 INTRODUÇÃO

A realidade contemporânea já é discutida a bastante tempo desde o surgimento e desenvolvimento dos aparelhos tecnológicos juntamente com a internet, essas tecnologias revolucionaram e difundiram-se rapidamente em sociedade, não demorando muito para causar impactos severos nas relações sociais. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) provocaram mudanças de paradigma com a revolução da comunicação, sobretudo com o surgimento da web 2.0, afetando a maneira como lidamos com a informação, visto que os aparelhos eletrônicos apresentam funcionalidades extensivas da nossa mente pois podem armazenar grandes volumes de dados e possibilitam buscas rápidas de informações, dessa forma modificando o que diz respeito as formas de aprendizado (CASTELLS, 1999).

Quando um usuário sente a necessidade de buscar informações comumente era utilizado livros ou uma consulta com o próprio professor, que possui o título de fonte incontestável de conhecimento, no entanto nos dias atuais quando uma dúvida surge tende-se buscar meios que ofereça as informação mais precisas e de forma instantânea, a internet acaba sendo este campo vasto de informações onde qualquer usuário pode compartilhar informações à sua maneira, atendendo os mais variados públicos (MORAN; MASSETO, 2006).

Uma das TDIC's mais difundidas no cotidiano são os vídeos, sua linguagem abre possibilidades diversificadas se em comparação a forma convencional de ensinar, segundo Silva (2017) um dos fatores mais chamativos do vídeo em relação a aula tradicional é o seu dinamismo das representações de fenômenos e conceitos abstratos, que muitas das vezes são limitados pelas imagens estáticas dos livros, além de ser um tipo de habito de consumo familiar dos estudantes dessa nova geração, assim tornando a aula um pouco mais convidativa pela quebra de expectativa (MORAN; MASSETO, 2006).

Antes de tudo o vídeo precisa ser pensado como um instrumento, na qual não está alheio ao seu meio, servindo como um intermediador para a construção de conceitos, e seu uso pode ser ressignificado à medida que o contexto da relação entre o sujeito e objeto muda (PEIXOTO; CARVALHO, 2011). Em um contexto de sala de aula o vídeo pode gerar diferentes ideias, dependendo da maneira como o professor utiliza este material, pois aquele que o produziu teve suas próprias intenções e personalidades postas no material, dessa forma o professor precisa estar presente dentro do processo de ensino e aprendizagem do início ao fim, estando

consciente de como ele vai guiar a construção dos conceitos a partir de uma visão de outro autor (VIGOSTKY, 2010).

Nesse sentido, o problema de pesquisa foi: Que contribuições que o vídeo produzido pelo autor da pesquisa traz no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares?

Nesse contexto, a literatura científica reporta que trabalhar os conteúdos escolares a partir da inserção de TDIC colabora com o processo de ensino e complementa no planejamento das aulas, no entanto o seu uso é um desafio que os docentes precisam superar. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi produzir o vídeo sobre o tema poluição do açude de Bodocongó e analisar como os estudantes da Educação Básica relaciona a temática do vídeo aos assuntos do currículo escolar, os específicos foram: Perceber o impacto da inserção do vídeo como recurso midiático na sala de aula; analisar o uso do vídeo como auxílio na abordagem de conteúdos escolar que deve fazer parte do currículo escolar e verificar se a apresentação do vídeo colaborou com o processo ensino/aprendizagem dos temas do currículo escolar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O midiático e as QSC como auxílio ao processo de ensino e aprendizagem na educação básica**

A ciência foi impactada por diversos períodos de cunho filosófico, no que diz respeito a sua prática e como ela se estrutura, a segunda guerra mundial foi um divisor de águas para o processo de construção dos saberes científicos e escolar (AULER; BAZO, 2001). Este período gerou mudanças ao que se diz respeito como a ciência e a tecnologia tem consequências sociais e ambientais, como aumento de tensões geopolíticas de conflitos sociais com a proliferação de armas nucleares, degradação ambiental e esgotamento de seus recursos naturais (ALBAGLI, 1996).

Após esse marco histórico do século XX algumas obras foram muito importantes para impulsionar o pensamento sobre a ciência no sentido de entendê-la como um produto de uma construção conjunta e contextualizada da sua época, como é descrito na obra de Thomas Khun “The Structure of Scientific Revolutions” (A Estrutura das Revoluções Científicas) que desenvolve o seu pensamento acerca da revolução científica como uma série de rupturas de estruturas pré-estabelecidas, neste caso os paradigmas que logo são substituídos por novos (AULER; BAZZO, 2001; DINOR, 2018). Sobre o pensamento crítico da ciência, tecnologia e sociedade (CTS) tem contribuição da obra lançada pela naturalista Rachel Carson com “Silent spring” (Primavera Silenciosa) em 1962, mesmo ano da obra de Khun, a autora descreve uma crítica aos eventos da guerra do Vietnã, que ocorreram entre 1960 e 1970, principalmente sobre o uso de um produto químico como o Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT) como arma química (AULER; BAZZO, 2001 ; SILVIA, 2016).

O movimento CTS difundiu-se pelo mundo ao longo do tempo com visões um pouco diferentes, em 1950 tem origem nos países capitalistas centrais, na época sendo Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Holanda e Austrália, entendem a ciência e tecnologia como peça fundamental do bem-estar social, sobretudo o Estados Unidos, porém começam a questionar a neutralidade da ciência (AULER; BAZZO, 2001), na América Latina em 1960 o movimento surge com um outro nome de Pensamento Latino-Americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade (PLACTS), iniciando uma série de estudos acadêmicos com interesse para o melhoramento de

políticas públicas, com um enfoque nos impactos ambientais e sociais (LINSINGEN, 2008).

Apesar de suas diferentes origens todos partilham de um mesmo núcleo, segundo a autora Silva (2016) descreve o centro do pensamento CTS como um “rechaço da imagem da ciência como atividade pura e neutra; a crítica da tecnologia como ciência aplicada e neutra, e a promoção da participação pública na tomada de decisão.”

A partir do movimento das CTS deu-se a preocupação com a formação dos estudantes a partir de uma educação científica a fim de desenvolvê-los como cidadãos críticos e letrados cientificamente (AULER; BAZZO, 2001). Em outros países, como Canadá e Israel entre os anos de 1980 e 1990 esse movimento ganhou modificações na qual foi adicionar a letra “A”, de ambiente, formando a sigla CTSA que surgiu com o intuito de enfatizar a esfera ambiental (SILVIA, 2016).

Esse movimento desde a década de 1970 tem ganhado forças e foi inserido dentro do campo educacional (SILVA; MOREIRA, 2023), atualmente já possui uma estrutura teórica bastante consolidada, ambos os autores Silva et al (2023) compreendem CTSA como.

Uma área em que os estudos se concentram na preocupação em abordar a Ciência e Tecnologia, retratando as relações com a dimensão ambiental e social, auxiliando os alunos no contexto de ensino de Ciências a construir conhecimentos, habilidades e valores necessários à tomada de decisões responsáveis sobre questões de ciência e tecnologia na sociedade e atuarem na solução de tais questões (SILVA et al, 2023, p. 2.)

Assim pode-se entender que essa abordagem tem como um dos principais focos o desenvolvimento pessoal e moral, tomando como ponto de partida os problemas sociais que rodeiam a ciência, no entanto dentro dessa mesma abordagem ainda pode ser adotado a estratégias que ajudem a contextualizar tais problemas, podendo se utilizar de questões controversas, ou questões socio científicas (QSC) como um complemento a essa abordagem (SANTOS et al, 2018).

Entende-se QSC, como um meio para a construção de um cidadão crítico através de questionamentos socioambientais (SILVA, 2016) que abre espaço para trabalhar dentro de uma “educação científica, pois envolvem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, incluindo aspectos científicos, tecnológicos, éticos, políticos, culturais, entre outros” (CONRADO, 2017). Trabalhando a formação dos estudantes ao estimulá-los a analisar o mundo ao seu redor, promove uma educação científica a medida que eles entendem a interdependência entre a tecnologia e a sociedade (PENHA, 2012).

A abordagem das QSC's vem como uma forma de suprir as limitações da abordagem CTSA, tratando de temas controversos de caráter científico, transdisciplinar envolvendo constantemente dilemas morais, ou seja, sem necessariamente trabalhar uma solução, mas refletir sobre ela e traçar linhas de raciocínio (SILVA, 2016; SANTOS et al, 2018). Apesar dessa abordagem se apresentar de maneira bastante complexa ela se conecta perfeitamente com a maneira como aprendemos. Para que o conhecimento seja adquirido de fato a informação recebida precisa passar por certos processos que demandam de um certo esforço e interesse, segundo Moran e Masetto (2006, p. 25).

O conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação, de comunicação. A informação é o primeiro passo para conhecer. Conhecer é relacionar, integrar, contextualizar, fazer nosso o que vem de fora.

Conhecer é saber, é desvendar, é ir além da superfície, do previsível, da exterioridade. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar mais fundo nas coisas, na realidade, no nosso interior.

Os autores enfatizam que para o aprendizado ser bem-sucedido a informação recebida precisa passar por diversas experiências pessoais e interpessoais que enriquecem a bagagem de percepções (VIGOTSKI, 2010), nas quais não limitam o estudante apenas lembrar com mais facilidade de conceitos científicos, mas sim de compreendê-los de maneira mais profunda e correlacionada com a realidade, ou seja, torná-la internalizada, construindo a maneira de pensar as coisas (MORTIMER; SCOTT, 2002).

O processo de ensino e aprendizagem, no entanto não termina apenas na relação entre indivíduo e informação, Peixoto e Carvalho (2011) traça o processo de aprendizagem como sendo uma relação intermediada entre o sujeito e objeto, sendo essa uma relação que produz no sujeito uma série de conceitos a partir de interações, o autor categoriza essa relação como um processo de mediação, que podem ser de dois tipos: primeiro o processo de “mediação cognitiva” que se dá pelo processo de construção de conceitos pelo sujeito e sua sedução pelo saber, já a segunda é a mediação “didático-pedagógica” onde esse papel é feito pelo próprio educador.

As tecnologias de informação e comunicação (TDIC) quando utilizados de maneira adequada como recurso auxiliar, torna-se uma ferramenta que potencializa sua mediação, pois as reproduções das informações são transmitidas através de trabalho com imagens e sons que expandem as possibilidades de estímulos de sentidos que vão além do ensino tradicional (PEIXOTO; CARVALHO, 2011; MORAN; MASETTO, 2006).

## **2.2 O papel da TDIC vídeo como recurso pedagógico auxiliador nos processos de ensino-aprendizagem**

A partir do século XXI, experienciamos uma era da tecnologia digital denominada web 2.0, termo que se refere a segunda geração da revolução tecnológica do meio digital, que potencializou as redes de compartilhamento, criação e armazenamento de informações que podem ser acessadas pelos usuários ao mesmo tempo que é promovido a interação e a criação de conteúdos (MATTAR, 2009). Os estudantes nascidos a partir dos anos 2000 e que tiveram acesso à internet, seja por meio de smartphones, tablets ou computadores experienciaram uma gama de informações de diferentes fontes, sendo o mais comum pelas redes de comunicação e de hospedagem de mídias como youtube, Instagram, facebook e Tiktok, nessas plataformas tem como principal TDIC os vídeos.

Dentro do contexto de sala de aula o uso de recursos audiovisuais (RAV), nas quais podem ser retirados desses sites, é uma das maneiras mais comuns de fazer uma ponte entre o aluno e o conhecimento, como apresenta Arroio e Giordan (2006) o vídeo em si possibilita explorar certos conceitos muito difíceis de serem representadas, devido a sua natureza abstrata, um exemplo seria alguns conteúdos de química que tratam de dimensões microscópicas, que demandam do aluno uma certa capacidade imaginária que não é igual para todos, porém ao utilizar um RAV as imagens apresentadas começam a fazer parte da sua referência visual e intelectual, no entanto vídeo possui certos cuidados importantes a serem destacados, como afirma Moran e Masetto (2006, p. 36 - 37)

Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, devemos saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

Os autores salientam por mais que o vídeo seja um bom recurso para ser utilizado em sala de aula é preciso considerar que para os estudantes a visão sobre aquele material não é a mesma do professor, os conceitos que foram construídos em torno do vídeo remetem a momentos de prazer e descanso, essa construção feita através da interação entre artefato e indivíduo cria uma cultura própria de interação com as mídias como um mero entretenimento (PEIXOTO; CARVALHO, 2011).

O momento em que o vídeo traz uma postura aberta a aquela experiência, se torna a ocasião chave para aproveitar as impressões e experiências que os estudantes passariam com o tal RAV, e o professor precisa estar atento a quais dessas impressões vai despertar e quais vai utilizar a favor do aprendizado, para assim tornar a aula mais leve e dinâmica com maior impacto positivo possível, esse cenário é o mais ideal, no entanto para ser alcançado é preciso ter uma bagagem de experiências e conhecimento sobre a abordagem e sobre o material utilizado (MOURA; FREITAS, 2018).

A plataforma de hospedagem de vídeo que está dentre as mais consumidas na atualidade é o Youtube, criado em 2005 e vendido ao google em 2006. Segundo a Jornalista Mariela Costa Carvalho (2016) esse site possibilitou que diversos usuários pudessem desfrutar de sua criatividade e da liberdade de criação paraposar os mais diversos tipos de conteúdo, logo desenvolveram diversos tipos de gêneros como tutoriais, dicas de culinária e até canais voltados para a educação e ensino como dicas de estudo para o Enem, videoaulas e canais de divulgação científica, a mesma autora retrata como esse site vem servindo de base de pesquisa e estudo para os mais diversos assuntos, seja para o público leigo ou mais especializado no assunto (MOURA; FREITAS, 2018).

No contexto de sala de aula esses públicos podem ser tanto professores quanto alunos, pois em boa parte dos perfis de criação de conteúdo a linguagem utilizada não é tão acadêmica ou não é muito técnica, o que possibilita que o assunto, por mais complexo que seja, ganhe a atenção de um públicos muito diversificado, pois muitos desses canais tem interesse em ser o mais acessível possível, pois também garante mais divulgação e assim garantindo o canal se sustentar financeiramente com o dinheiro ganho com as propagandas de cada vídeo que foi monetizado (SERRANO, 2009).

A plataforma Youtube possibilita que vídeos de qualquer duração possam ser postados, desde conteúdos mais curtos e rápidos, até conteúdos mais longos e detalhados, ao se cadastrar no site para ter a possibilidade de produzir vídeos o usuário pode ter o compromisso de definir a frequência de postagens, recursos narrativos, recursos técnicos como equipamento, linguagem e escolher o público-alvo que deseja alcançar, no próprio site na área de criador existem ferramentas que permitem monitorar as visualizações ao longo do tempo, editar partes do vídeo para cortar cenas, adicionar legendas para torna-los acessíveis, monitorar comentários e até a faixa-etária do público que assiste (MATTAR, 2009).

Em se tratando de vídeos voltados para a educação em sala de aula essa plataforma já possui perfis muito diversificados, vídeos que tem por objetivo

transmitir alguma forma de conhecimento ou sanar certas curiosidades. Amaral (2013) cita algumas categorias observadas em seu trabalho aplicando vídeos em sala de aula sendo essas categorias “vídeos históricos; vídeos que contêm um problema do cotidiano, vídeos que apresentam profissões, e vídeos de conteúdo essencialmente matemático” apesar do trabalho da autora focar na disciplina de matemática pode-se aplicá-los para conteúdo de ciências da natureza, se adaptados corretamente ao contexto. Dessa forma é papel do professor está em saber utilizar as vantagens das TDIC’s ao seu favor para diversificar o ensino e aprendizagem, pois apesar dos vídeos oferecerem uma experiência passiva ainda sim elas podem ser utilizadas como ferramentas mediadoras no processo de ensino e aprendizado (PEIXOTO; CARVALHO, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Características da pesquisa**

O presente estudo trata-se de um Relato de Experiência, utilizando uma abordagem qualitativa para analisar os dados. A escolha dessa metodologia deve-se ao objetivo de capturar e descrever de forma detalhada as experiências vivenciadas, proporcionando uma compreensão profunda e contextualizada do fenômeno estudado. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), essa forma de investigação é essencial para a produção de conhecimento em determinadas áreas temáticas, pois valoriza as percepções e experiências dos envolvidos no estudo.

A metodologia qualitativa foi escolhida devido à sua capacidade de explorar aspectos subjetivos e complexos da realidade. Essa abordagem permite que o pesquisador, inserido no lócus da pesquisa, observe e intérprete diretamente os eventos e interações que ocorrem no campo. Assim, é possível obter insights mais ricos e detalhados sobre o tema estudado, algo que métodos quantitativos muitas vezes não conseguem captar.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa mantém um alto rigor científico na coleta e análise de dados, mesmo quando lida com informações subjetivas. Isso significa que, embora o foco esteja nas experiências pessoais e interpretações, o pesquisador deve seguir procedimentos sistemáticos e bem definidos para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Esses procedimentos incluem a triangulação de dados, a revisão constante dos registros de campo e a busca por padrões e temas recorrentes nas observações.

Outro aspecto importante da metodologia qualitativa em um estudo de caso realizado em campo é a flexibilidade. O pesquisador deve estar preparado para ajustar seu foco e métodos conforme novas informações e insights emergem durante a coleta de dados. Essa adaptabilidade é crucial para captar a complexidade das interações e contextos que compõem o objeto de estudo.

#### **3.2 Lócus e participantes da pesquisa**

A escolha do lócus da pesquisa foi baseada em três critérios: i Familiaridade com o ambiente escolar: Esse critério facilita a integração das atividades de pesquisa no cotidiano dos alunos, tornando a coleta de dados mais natural e precisa; ii Relevância do açude de Bodocongó na realidade dos estudantes: O tema

do vídeo é diretamente relacionado à vida cotidiana dos alunos, o que garante maior engajamento e relevância dos dados coletados e Facilidade de integrar o vídeo com o planejamento escolar: A instituição deveria possuir infraestrutura e flexibilidade para incorporar o projeto de vídeo nas atividades pedagógicas regulares.

A instituição selecionada foi a Escola Cidadã Integral (ECI) Professor Itan Pereira, localizada na Rua Luís Mota, no bairro do Bodocongó, em Campina Grande. A escola atende ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio, com um total de 356 matrículas. Em termos de infraestrutura, a escola dispõe de uma sala de informática, laboratórios de química e biologia, um ginásio com quadra de esportes e salas de aula equipadas com televisores conectados ao *wi-fi* e/ou *bluetooth*, permitindo o espelhamento de tela a partir de desktops e celulares. Para a construção desse capítulo recomendamos a leitura dos livros:

A localização estratégica da escola assegura que o público-alvo do vídeo tenha proximidade com o açude de Bodocongó. Todos os alunos residem no mesmo bairro ou em bairros vizinhos, como Ramadinha, Severino Cabral e Pedregal, o que torna o tema altamente relevante para eles.

É preciso levar em conta a importância histórica do açude de bodocongó para esta região, desde a sua construção em 1915, como alternativa para a crise hídrica da cidade devido a insuficiente do açude velho para o abastecimento de água na época, os principais beneficiados eram as comunidades rurais locais, onde as águas eram sua principal fonte de subsistência, posteriormente as empresas têxteis utilizariam também esta fonte de abastecimento, proporcionando um desenvolvimento econômico e demográfico desta região bastante afastada do centro da cidade, neste processo construindo memórias afetivas dos seus habitantes e uma ligação pessoal com o açude, porém devido ao seu abandono e falta de manejo por autoridades governamentais, o seu ambiente se degradou com o tempo, tornando a região bastante insalubre para qualquer atividade rural, notável por parte dos habitantes (MEDEIROS, 2013).

O pesquisador já possuía uma relação prévia com a instituição, atuando como bolsista no subprojeto Residência Pedagógica da CAPES, que tem como objetivo "fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementada por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura" (Ministério da Educação, 2018). Além disso, o pesquisador atuava como voluntário no subprojeto STEAM (*science, technology, engineering, Art, mathematic*) que desenvolve ações na escola campo, essa experiência aumentou a familiaridade do pesquisador com o ambiente escolar e o planejamento das aulas, facilitando a implementação do vídeo como parte das intervenções pedagógicas.

O estudo foi realizado com duas turmas da 1<sup>o</sup> série do Ensino Médio, especificamente as turmas A e B, totalizando 63 estudantes. A pesquisa contou com a colaboração de voluntários do subprojeto STEAM, incluindo graduandos e graduados nas áreas de ensino de linguagens, ciências humanas, exatas e da natureza, proporcionando uma abordagem multidisciplinar ao estudo.

### **3.3 Sistematização das atividades**

O presente estudo utiliza o vídeo como uma ferramenta educativa, este foi produzido a para evidenciar a problemática do açude de Bodocongó. Para abordar esse tema de maneira eficaz, os vídeos foram concebidos com componentes claros e objetivos, de forma a transmitir a mensagem com o maior impacto possível

(SOARES, 2007; RAZERA et al, 2014). Dada a abrangência do tema, ele foi dividido em dois vídeos: O primeiro foi sobre a contextualiza historicamente o açude de Bodocongó, abordando sua relevância histórica e criação. Este vídeo serve como complemento ao segundo, mas pode ser assistido de forma independente e o segundo destaca e denuncia pontos críticos ao redor do açude que concentram resíduos poluentes, além de abordar os impactos ambientais e sociais decorrentes da poluição. Este vídeo também visa promover discussões sobre dilemas socioambientais a partir de diferentes perspectivas do conhecimento.

### 3.3.1 Estrutura e sistematização das atividades

A criação dos vídeos seguiu uma estrutura metodológica baseada na produção de documentários, conforme proposta por Soares (2007). As atividades foram divididas em três fases: pré-produção, produção e pós-produção, descritas detalhadamente na tabela abaixo.

**Tabela 1 – Exemplo de Tabela**

<b>Fase</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ferramentas e Plataformas Utilizadas</b>
Pré-produção	Planejamento geral, incluindo roteiro e design do vídeo.	Roteirização, <i>Storyboarding</i>
Produção	Captura de materiais brutos, incluindo filmagens, fotografias e animações.	Smartphone, <i>Aseprite</i> (para animações 2D)
Pós-produção	Edição e revisão final dos vídeos, incluindo adição de narração e efeitos sonoros.	<i>CapCut</i> , <i>Filmora 9</i> , <i>Audacity</i> (para tratamento de áudio)

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2024

### 3.3.2 Descrição das Ações

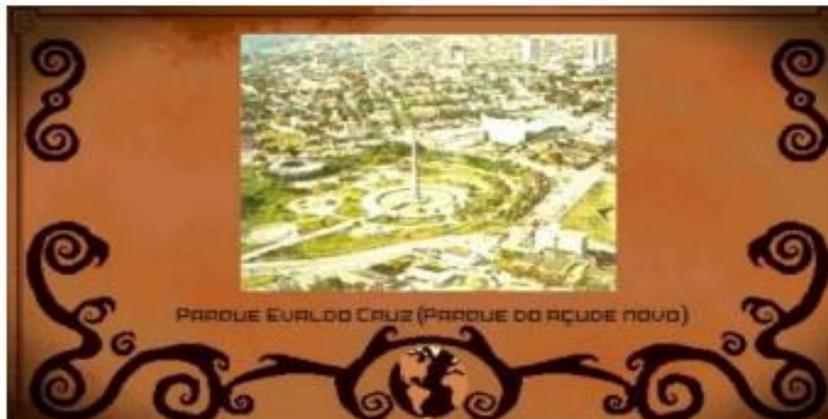
Na pré-produção, foi a fase que envolveu a elaboração do roteiro e o planejamento detalhado de todas as fases do vídeo, garantindo que todos os elementos necessários fossem considerados. Em seguida, o design do vídeo foi definido. A estética visual foi inspirada em jogos antigos de 16 bits, criando uma ideia de 'gamificação da jornada', a escolha dessa estética teve o intuito de promover mais uma conexão com conhecimentos prévios dos estudantes, neste caso com memórias afetivas com jogos antigos, como os da série Super Mario e jogos mais atuais como *Undertale* e *Stardew Valley*, assim tornando o vídeo mais convidativo aos olhos do público, além de ser um estilo de arte mais simplificado de trabalhar.

**Figura 1** – painel de transição de tema do primeiro vídeo



Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

**Figura 2** – Painel de exibição de imagens grandes do segundo vídeo.



Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

**Figura 3** – painel de transição com o mapa do açude de Bodocongó no segundo vídeo



Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

Durante a produção, as filmagens e fotografias foram realizadas utilizando um smartphone, focando na versatilidade e qualidade das imagens. Animações foram criadas no Aseprite, proporcionando uma estética retrô. A captação de som envolveu a gravação de efeitos sonoros e narração com um microfone condensador, e o áudio foi tratado no Audacity para garantir alta qualidade. Na pós-produção, a edição e

revisão do material bruto foram realizadas utilizando os programas CapCut e Filmora 9. Durante essa fase, a narração foi adicionada para contextualizar os problemas socioambientais capturados. Os efeitos visuais e sonoros foram cuidadosamente escolhidos para transmitir a ideia de desgaste e poluição, com uma paleta de cores desbotadas e escuras, refletindo o clima de cada local documentado e fazendo referências a jocos antigos.

### **3.3.3 Publicação e distribuição**

Os vídeos produzidos foram postados no canal "Planeta 16" no YouTube, que foi criado exclusivamente para esta pesquisa, tornando-os acessíveis a um público amplo e diversificado. O público-alvo inclui estudantes e residentes da região de Bodocongó, pessoas que conhecem ou ouviram falar do açude, e indivíduos que desconhecem completamente o local, mas têm interesse em temas ambientais. A diversidade do público-alvo é um fator crucial, pois o conteúdo dos vídeos foi projetado para gerar diferentes impactos dependendo da familiaridade do espectador com o açude de Bodocongó.

Para avaliar a eficácia dos vídeos, foram estabelecidos três questionamentos principais que orientam a análise dos resultados e a discussão sobre a integração de mídias digitais no contexto educacional. Primeiramente, questiona-se se é possível utilizar o vídeo como recurso para o ensino e aprendizagem de química. Este ponto investiga a capacidade dos vídeos de complementar e enriquecer o currículo de química, oferecendo uma ferramenta visual e interativa para o entendimento de conceitos científicos. Em segundo lugar, pergunta-se se os vídeos geram reflexões relevantes para discussões dentro de uma abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Esta questão explora o potencial dos vídeos em fomentar debates críticos sobre as inter-relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente, incentivando uma compreensão mais holística e crítica dos problemas apresentados. Finalmente, considera-se se um docente pode integrar a criação de vídeos ao planejamento das aulas de forma eficaz. Este último questionamento examina a viabilidade prática de incorporar a produção de vídeos no cronograma educacional, avaliando tanto os benefícios pedagógicos quanto os desafios logísticos envolvidos.

Essas questões são fundamentais para entender como os vídeos podem ser utilizados não apenas como ferramentas educativas, mas também como catalisadores de reflexão crítica e debate em sala de aula. A análise desses aspectos proporcionará insights valiosos sobre a eficácia da metodologia adotada e contribuirá para a discussão mais ampla sobre a integração de mídias digitais no contexto educacional.

**Tabela 2– Sequência de Etapas da Criação dos Vídeos**

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
Planejamento	Definição dos objetivos, roteiro e estética dos vídeos.
Captação de Materiais	Filmagens e fotografias, incluindo animações 2D.

Tratamento de áudio	<i>Gravação e edição de narração e efeitos sonoros.</i>
Edição	<i>Montagem e refinamento dos vídeos, com adição de elementos visuais e sonoros.</i>
Publicação	<i>Upload dos vídeos no YouTube e compartilhamento no canal "Planeta 16"</i>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

### 3.4 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados para este estudo foi realizada através de um levantamento das primeiras impressões dos alunos sobre o vídeo apresentado. Para esse fim, foram entregues aos estudantes fichas contendo espaços para dados básicos de identificação e um espaço em branco considerável. Os estudantes foram orientados a registrar suas impressões no momento que considerassem mais conveniente, seja durante ou após a exibição do vídeo. Eles tiveram a liberdade de expressar suas ideias de maneira verbal ou não verbal, conforme sua preferência.

Os registros feitos nas fichas foram posteriormente classificados em categorias e subcategorias com base em elementos presentes, como o tipo de mensagem e a linguagem predominante. Não houve distinção por sexo na análise dos dados. Para organizar as informações coletadas, foi construída uma tabela que sequenciou as categorias e subcategorias, quantificando as fichas que continham tais elementos. Além disso, foi selecionado o texto que melhor representava cada subcategoria.

Os textos foram identificados pela letra "E" seguida de um número crescente, de forma a manter o anonimato dos estudantes. Esse método de codificação garantiu a privacidade dos participantes e facilitou a análise sistemática das respostas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Relato da experiência sobre a criação do vídeo

Durante o processo de criação, ideias são descartadas o tempo inteiro, faz parte do processo criativo planejar e testar para avaliar o que precisa ser melhorado. A primeira ideia escolhida para a estética do vídeo seguiria a premissa do found footage (filmagem encontrada) gênero esse consolidado no cinema que também se difundiu na internet, surgindo postagens que tentam emular a aparência das antigas fitas VHS, comumente associado a falsos documentário com a temática de terror ou suspense. O intuito desta primeira premissa é passar a ideia de degradação do áudio, para reforçar a sua poluição através de um estilo de áudio e filmagem com muitos ruídos, criando assim uma poluição sonora e visual com erros de filmagens, chiados e granulados na tela simulados com efeitos especiais.

**Figura 4** – Painel de transição da primeira versão dos vídeos.



Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

**Figura 5** – Painel de transição da primeira versão dos vídeos.



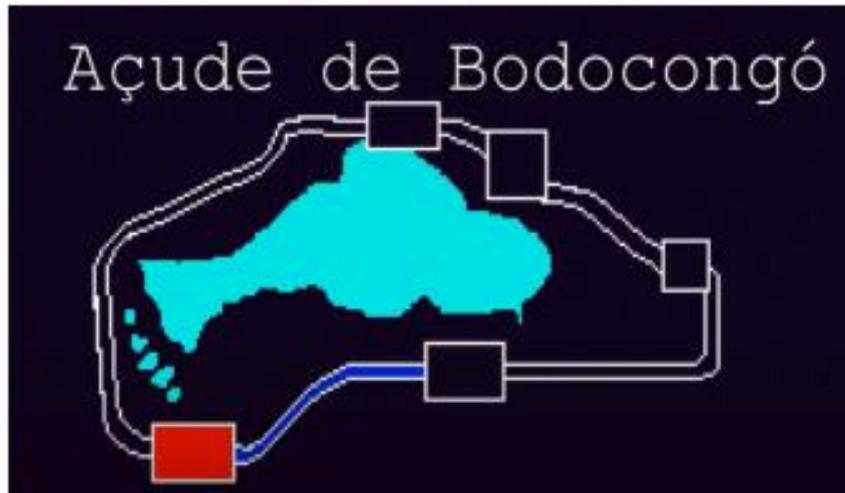
Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

No começo a ideia parecia promissora, no entanto os resultados não estavam sendo satisfatórios, devido à falta de habilidade para executar com êxito este estilo, além de que este estilo de imagem não agradaria a todos os estudantes, entendendo apenas como um vídeo de má qualidade.

No entanto alguns elementos primários permaneceram, sendo eles utilizar uma estética retrô que tente reforçar a ideia de poluição do açude, desta forma foi testado um novo estilo que se consolidou no produto, utilizando a estética de 16 bits.

Com esta ideia em mente, ela foi ensaiada no vídeo 2 destas primeiras versões, alguns elementos familiares como o mapa do açude de bodocongó que estão representadas nas imagens 3 e 6, ambas com o intuito de sinalizar a localização geográfica do tema para o telespectador, porém apresentam cores e estilos diferentes, pois a primeira versão ainda estava presa a ideia de uma fita VHS, representado por suas cores primárias, azul e vermelho, predominantes.

**Figura 6** – primeiro painel de transição com o mapa do açude de Bodocongó, apresentado segundo vídeo.



Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

**Figura 7** – primeira versão de tela inicial do vídeo, simulando a tela de seleção de um jogo. Vídeo 2



Fonte: Autor da Pesquisa, (2024)

## 4.2 Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa

No início da exibição do vídeo, os estudantes demonstraram surpresa ao saber que não se tratava de um vídeo qualquer de uma pessoa desconhecida no youtube, mas sim o próprio professor em sala de aula, apresentando um determinado tema com uma linguagem completamente diferente da tradicional, assim gerando uma boa primeira impressão na abordagem, prendendo a atenção dos estudantes, com isso a sua maioria optou por tecer suas anotações e impressões após o término da exibição, pois relataram que o vídeo foi muito chamativo do início ao fim devido a vários fatores como a estética simpática e alguns elementos visuais familiares para alguns, devido ao contato com jogos antigos.

As anotações que foram feitas pelos estudantes variaram bastante, poucos optaram por fazer um desenho, cerca de 2 participantes, alguns fizeram anotações com desenho ou apenas anotações. Esta última variou em diversos tipos de

impressões, podendo ser agrupadas em 3 categorias: A primeira versa sobre análises, impressões e críticas dos participantes sobre a estrutura do vídeo e seus elementos apresentados, a segundo é sobre o tema evidenciado no vídeo, pois se trata de olhares voltados tanto para a estrutura do vídeo quanto para o tema abordado, no entanto não tecendo tantas falas aprofundadas e a terceira foi sobre as reflexões deles sobre a temática, este se trata de críticas que são tecidas sobre os temas do açude de Bodocongó, variando de intensidade menor ao mencionar o que foi dito no vídeo ou de intensidade maior ao construir visões além do mencionado no conteúdo, se utilizando de conhecimentos prévios para fazer sua crítica, encontrando possíveis agentes responsáveis ou desenvolver argumentos que elucidam consequências futuras. A partir dessas categorias, foram criadas subcategorias para fazer uma análise mais refinada, todas elas estão relatadas na Tabela 3.

**Tabela 3–** Apresentação dos dados referente a apresentação do vídeo

<b>Categoria: Apresentação do vídeo</b>		
<b>Subcategorias</b>	<b>Nº de Falas</b>	<b>Fala dos Participantes da Pesquisa</b>
1.1 Elogios e análises técnicas do vídeo	15	E1: “Eu gostei bastante da edição em pixel me lembrou undertale e o video está muito bom” E2: “Achei muito legal o formato do video e o jeito que ele mostrou a realidade do açude de bodocongó.”
1.2 Fala sobre o vídeo em relação ao que chamou mais atenção	27	E3: “Os carros sendo lavados com a água do açude e as águas ficando ainda mais poluída e tem pessoas que pescam os peixes de lá” E4 “A forma que o vídeo foi editado e gravado achei muito massa principalmente quando foi mostrado o caminhão sendo lavado e os pescadores pescando junto com a água poluída e cheia de óleo, foi o que fiquei mais chocada ”
2.1 Menciona o vídeo e apresenta reflexão crítica	15	E5: “Achei bem perigoso e preocupante, depois de ver o vídeo, não consigo nem imaginar como que as pessoas conseguem morar ou literalmente se acostumar a morar as margens do açude de Bodocongó, enfim o que eu acho bem preocupante para a comunidade que deveriam saber disso” E6: “O vídeo mostrou a realidade que muitas pessoas não veem, como pode prejudicar na vida das pessoas, no meio ambiente e nos animais. A realidade do açude é muito problemático, e tenho certeza que

		muitas pessoas já ficaram doentes por essas fotos”
2.2 Relaciona o conteúdo do vídeo com o açude	8	E7: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Açude totalmente poluído</li> <li>● Seu redor cheio de lixo</li> <li>● Pessoas podem acabar doentes após consumir os peixes no açude.</li> </ul> E8: “eu entendi que o açude é bastante usado por pessoas que não sabem muito como la é contaminado, que as pessoas pescam lá”
3.1 Reflexão sobre o açude de Bodocongó	10	E9: “Podemos ver que o açude está bem poluído, ha esgoto desaguando nele que trás lixos eletrônicos, dejetos, agrotóxicos e etc. isso é bastante preocupante pois ha pessoas na região que depende dele, tanto pescando peixe, tanto na agricultura” E10: “a impressão que eu tenho do açude é que se continuar do jeito que está, vai ficar cada vez mais poluído. Um das pessoas mais afetadas com isso são as pessoas que pesca no açude, podendo ser transmitidos várias doenças”
3.2 Reflexões sobre as causas dos impactos no açude	15	E11: “- Falta de manutenção (falta de interesse da prefeitura) -Falta de logística - Falta de consciência da população”
3.3 Aponta os possíveis responsáveis pela poluição do açude e fala da falta de compromisso dos agentes públicos.	6	E12: “- Vejo muita irresponsabilidade das pessoas - O caminho que contém muitos poluentes orgânicos, plásticos e o pior de todos o lixo eletrônico que pode ---- gás metano - Os ‘criadouros’ de peixes escondidos - O governo tenta esconder todos esses problemas ambientais que futuramente ou até mesmo agora que já causa doenças, riscos a saúde e mais” E13: “- as pessoas não ligam para o bem estar - que tem muitos moradores perto - que o governo não liga em resolver os problemas é esconde - é que as pessoas não falam para pode melhora”

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

Apesar dessas categorias e subcategorias serem distintas, nos enunciados dos alunos elas se entrelaçam na construção dos seus discursos, assim sendo pouco frequente a existência de fichas puramente pertencente a uma categoria.

As subcategorias 1.1 e 1.2 deixa claro como a estética do vídeo e seus elementos iconográficos chamaram a atenção dos telespectadores, como mostra o texto de E1 e E2, sendo este um fator fundamental para prender a atenção do público para o conteúdo se utilizando de recursos sensoriais, esses elementos mostraram sua efetividade comunicativa ao servir de ponte para os problemas que estão sendo evidenciados, ao menos para a camada mais singela do texto, sendo possível transmitir a mensagem principal e causar o choque da denúncia feita sobre os principais problemas relatados do açude, o E4 mostra a efetividade do impacto do vídeo ao mencionar o ato de pescaria em um ambiente claramente insalubre.

Nas subcategorias 2.1 e 2.2 os estudantes começam a traçar suas visões pessoais e sentimentos acerca do que foi mostrado, a indignação do E5 e E7 em seu texto deixa evidente sua preocupação com a comunidade que vive próximo ao açude e precisa arriscar a própria saúde pela necessidade financeira, E8 por sua vez faz essa mesma crítica, porém com maior destaque a preocupação com a ignorância da população da região.

A subcategoria 3.1 os estudantes já começam a demonstrar um tom mais reflexivo acerca da mensagem que foi apresentada, se distanciando do vídeo e olhando mais além do que foi mostrado. Em E9 e E10 começam a demonstrar projeções das possíveis consequências que terão a saúde da população local, E9 faz questão de enfatizar um certo tom de pesar nas suas descrições, dando a entender o impacto causado pelo conteúdo, sua mensagem deixa claro um certo entendimento básico de análise e construção de hipóteses bem embasadas.

Nas subcategorias 3.2 e 3.3 os estudantes começam a traçar as possíveis agentes do estado atual do açude, no entanto com focos diferentes, E11 se projeta sobre causas mais gerais ao apontar diferentes agentes causadores sem apresentar muita profundidade, E12 por sua vez volta sua atenção para pontos chave relacionado a saúde pública ao mencionar os locais de criação de peixe, que apresentam um grande potencial de infecção por doenças de pessoas que compram os peixes deste açude, enfatizando o descaso de agentes públicos por não tomarem atitudes urgentes para mitigar os danos causados ou que serão causados futuramente.

O estudante E13 volta seus olhares para um descaso social acerca do açude, pondo um peso nas atitudes errôneas da população de campina grande ao continuarem poluindo cada vez mais o açude sem demonstrarem importância das consequências no outro (comunidade local).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A exibição do vídeo conseguiu provocar reflexões importantes nos estudantes, possibilitando a criação de dilemas em sala de aula que podem abranger variadas áreas do conhecimento. Os resultados apresentados nas tabelas sinalizam a partir de suas falas dos sujeitos participantes a preocupação com as questões socioambientais envolvendo a área de química por exemplo, ao notar os poluentes orgânicos dissolvidos na água, servindo de ponte para conteúdos básicos que contemplam o ensino médio, que estão vinculados a uma abordagem CTSA.

Quando um vídeo é bem aplicado em sala de aula e apresenta boas qualidades técnicas vão sempre gerar impressões diversas, apesar de não ser

possível controlar como cada estudante vai reagir é possível planejar uma certa tendência de reações do público, isso vai depender da maneira como o vídeo é construído, seu estilo e seu conteúdo tem um peso fundamental na recepção geral do público, isso foi possível observar no desenvolvimento das ações desenvolvidas na sequência didática, nelas possibilitou as reflexões dos participantes quanto ao conteúdo dos vídeos, e estas certamente contribuiu e contribuirá com o processo de aprendizagem deles.

O conteúdo do vídeo oportuniza docentes distintas áreas a estabelecer equilíbrios diversos entre os fatos evidenciados no vídeo, a depender de que tipo de mensagem deseja-se articular em sala de aula. O vídeo em questão é rico em estética, conteúdo e na sua edição foram utilizadas muitas ilustrações autorais, estas tiveram a finalidade de mostrar em forma de crítica a realidade atual do açu de Bodocongó.

Ao trabalhar com produção de vídeos há obstáculos quanto ao uso dessa ferramenta, visto que nem toda instituição terá uma boa acessibilidade para certas tecnologias digitais, a criatividade para a produção de conteúdo não é comum a todos os profissionais da educação, se tornando algo restrito para aqueles que tem uma bagagem de repertório pessoal, na qual não é incentivada pelo estado que não oferece formações para professores de recursos digitais.

Esta pesquisa, no entanto, se propõe a ser continuada, pois é preciso de novos estudos que possam avaliar como a produção de vídeos pode ser realizada por diferentes tipos de perfis de docente em uma maior diversidade de redes públicas de ensino básico.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica: informação científica para a cidadania?**. IBICT, Df, v. 25, n. 3, p. 396-404, dez. 1996. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

AMARAL, Rúbia Barcelos. **Vídeo na sala de aula de matemática: que possibilidades?**. Educação Matemática em Revista, v. 18, n. 40, p. 38-47, 2013.

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006. Disponível em: <[http://qnesc.sbq.org.br/edicao.php?idEdicao=26&editorial\\_html=1](http://qnesc.sbq.org.br/edicao.php?idEdicao=26&editorial_html=1)>. Acesso em: 11 nov. 2023.

AULER, Décio et al. **Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro**. Ciência & Educação (Bauru), [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-13, 2001. F

CARVALHO, Mariela Costa. **Divulgação científica no Youtube: narrativa e cultura participativa nos canais Nerdologia e Peixe Babel**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2016. p. 1-12.

DIONOR, Grégory Alves. **Propostas de ensino baseado em questões sociocientíficas: uma análise sistemática da literatura acerca do ensino de**

**ciências na educação básica**. 2018. 99 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Sp: Atlas S.A, 2006.

MATTAR, João. **YouTube na educação: o uso de vídeos em EaD**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009. Disponível em: <<http://joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2024.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva et al. **Percepção ambiental dos moradores ao entorno do açude de Bodocongó em Campina Grande-PB**. 2013. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/16979>>. Acesso em 7 nov. 2023.

Ministério da educação. **Programa de residência pedagógica**. Brasília, 2018

MORTIMER, E. F., & Scott, P. (2016). **Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino**. Disponível em: <<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/562>> .Acesso em 7 nov. 2023.

MOURA, Gabriela Beatriz Ferraz de; FREITAS, Lúcia Gonçalves de. **O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**. Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Goiás, v. 10, n. 3, p. 259-272, set. 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. edição. SP: Papirus, 2006.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rose Mary Almas de. **Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? Teoria e Prática da Educação**, Goiás, v. 14, n. 1, p. 31-38, jan. 2011.

RAZERA, Ana Paula Ribeiro; SCATRALHEBUETTO, Luciana; LENZA, Nariman de Felício Bortucan; SONOBE, Helena Megumi. **VÍDEO EDUCATIVO: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico**. Cienc Cuid Saude, Sp, v. 13, n. 1, p. 173-178, fev. 2014.

SERRANO, P. H. S. M. **Cognição e interacionalidade através do YouTube**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 04-29, 2009. Disponível em: <<https://bocc.ubi.pt/pag/serrano-paulo-cognicao-interacionalidade-youtube.pdf>> .Acesso em: 12/06/2024.

- SILVA, Liliam De Almeida et al.. **Divulgação científica de temas controversos no ensino de ciências: revisão integrativa**. Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências... Campina Grande: Realize Editora, 2023.
- SOARES, Sérgio J. Puccini. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. 2007. 236 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Sp, 2007.
- VIGOTSKII, Lev Semenovich; ROMANOVICH, Luria Alexander; N., Leontiev Alex. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. Sp: Icone, 2010.
- VON LINSINGEN, Irlan. **Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina**. Ciência & Ensino (ISSN 1980-8631), v. 1, 2008. Disponível em: <<https://diretorio.rcaap.pt/handle/1/768>>. Acesso em: 11 nov. 2023.